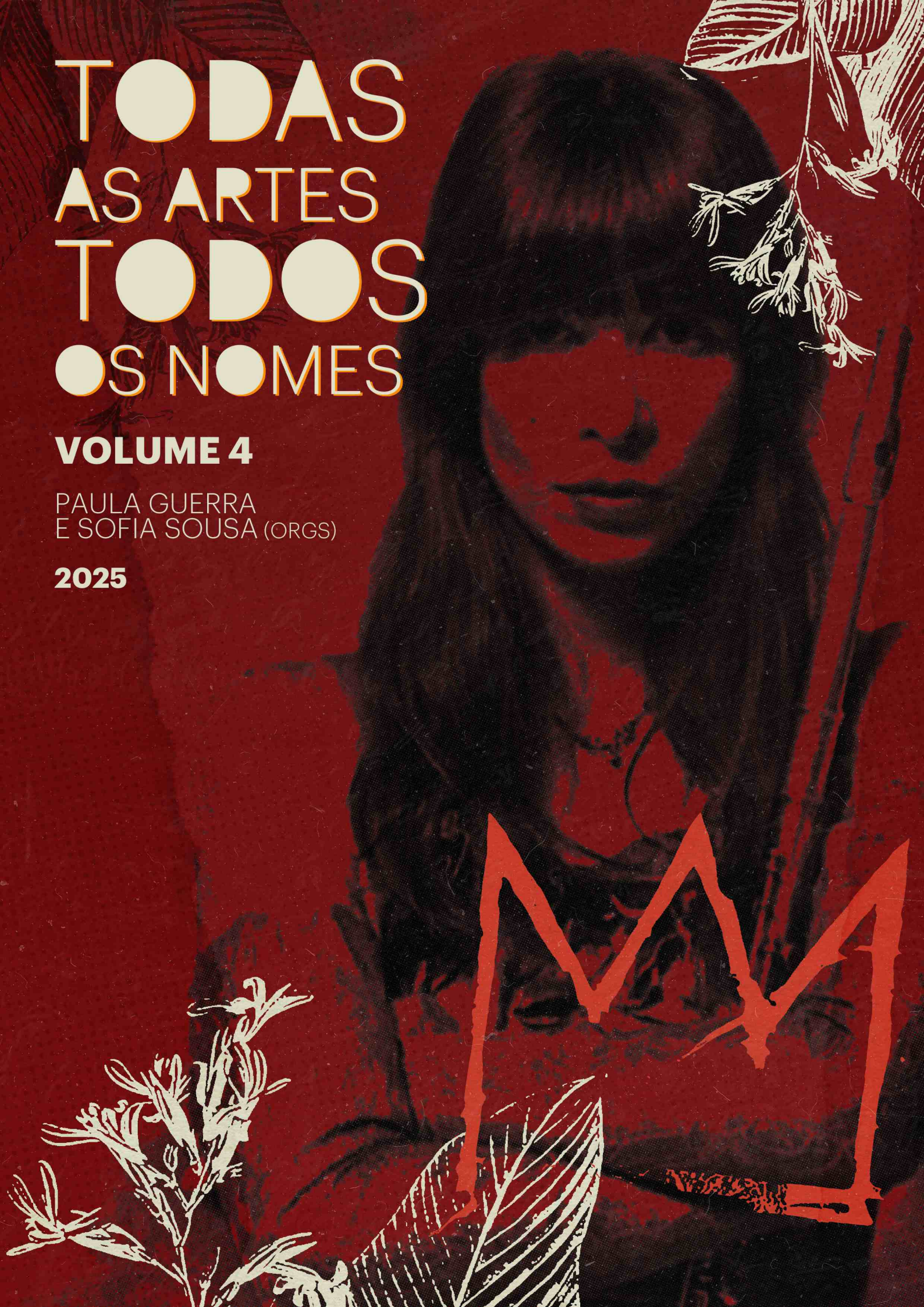


TODAS AS ARTES TODOS OS NOMES

VOLUME 4

PAULA GUERRA
E SOFIA SOUSA (ORGS)

2025





~~Todas as Artes
são os Nomes~~

CAPÍTULO 7



COMO NOS TORNAMOS AS ARTISTAS-PESQUISADORAS QUE SOMOS? PISTAS SOBRE GÊNERO E PESQUISA ARTÍSTICA COMO PRÁTICA DE DECOLONIZAÇÃO DOS SABERES EM ARTES CÊNICAS EM CUIABÁ

HOW DID WE BECOME THE ARTIST-RESEARCHERS WE ARE? CLUES ABOUT GENDER AND ARTISTIC RESEARCH AS A PRACTICE OF DECOLONIZING KNOWLEDGE IN THE PERFORMING ARTS IN CUIABÁ

Thereza Helena de Souza Nunes, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Bibiana Maria Bragagnolo, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Paula Guerra, Universidade do Porto - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal

Resumo

A partir da análise das produções “In-próprio para Dinossauros” (2017) e “O que pode o teatro como poética do acontecimento” (2019), investigamos como o diálogo entre questões artísticas, acadêmicas e de gênero encontra na Pesquisa Artística um espaço para práticas não hegemônicas e saberes contra-coloniais em artes cênicas em Cuiabá. Inspiradas por Miñoso (2020), perguntamo-nos como nos tornamos artistas-pesquisadoras e registamos as contribuições das artistas-pesquisadoras para o teatro contemporâneo entre 2016 e 2018. Com base em nossa experiência, identificamos práticas artísticas não hegemônicas, enfrentando o conceito de colonialidade segundo Lugones (2008) e observando práticas descolonializantes nas obras. A Pesquisa Artística, conforme Bragagnolo et al. (2021) e Nogueira (2022), fundamenta o caráter artístico-acadêmico dessas criações, destacando suas contribuições ao campo das artes cênicas em Cuiabá, evidenciando formas de resistência e criação em contextos não hegemônicos.

Palavras-chave: pesquisa artística, artes cênicas, artistas pesquisadoras, decolonialidade.



Abstract

From the analysis of *In-próprio para Dinossauros* (2017) and *O que pode o teatro como poética do acontecimento* (2019), we investigate how the dialogue between artistic, academic, and gender issues finds in Artistic Research a space for non-hegemonic practices and counter-colonial knowledge in performing arts in Cuiabá. Inspired by Miñoso (2020), we ask how we become artist-researchers and document the contributions of artist-researchers to contemporary theater between 2016 and 2018. Based on our experience, we identify non-hegemonic artistic practices, addressing the concept of coloniality according to Lugones (2008) and observing decolonizing practices in the works. Artistic Research, as defined by Bragagnolo et al. (2021) and Nogueira (2022), supports the artistic-academic nature of these creations, highlighting their contributions to the

performing arts field in Cuiabá and evidencing forms of resistance and creation in non-hegemonic contexts.

Keywords: artistic research, performing arts, artist-researchers, decoloniality.

1. Introdução

Este trabalho se propõe a compartilhar pistas de como os imbricamentos entre as questões de gênero, teatro performativo e experiência puderam ser vistas nas resultantes artístico-acadêmicas: *in-Próprio para Dinossauros* (2017) e *O que pode o teatro como poética do acontecimento: Cartografias do desejo e uma ode à desobediência* (2019) da artista-pesquisadora Daniela Leite. Compartilho ainda, como tais práticas reverberaram aspectos específicos da Pesquisa Artística (PA) e como esse processo pode ter aberto espaço para a reflexão sobre ações não hegemônicas e saberes contra-coloniais em artes cênicas em Cuiabá.

Yuderkys Espinosa Miñoso (2020), em *Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina* se pergunta: como nos tornamos as feministas que somos? Ao propor essa questão refere-se ao campo da genealogia e relaciona-o com o feminismo. Assim, abre-se para iluminações quanto à origem, crença e práticas deste. Dessa reflexão sobre as razões

de ser do feminismo, desdobram-se outras, tais como: que condições permitiram o feminismo crer naquilo que crê, dizer o que diz, fazer o que faz, (Miñoso, 2020, p.110). Segundo a autora, a atenção para essas perguntas desvelaria as tramas ocultas de como ele é e de como se constituiu. No exercício de refazer caminhos em busca de pistas da origem do feminismo na América Latina, Minõso (2020) revisou as contribuições advindas do que chama por teoria do ponto de vista, para “superar a pretensão do conhecimento científico de falar a partir de lugar nenhum” (Miñoso, 2020, p. 112) e assim defender uma prática científica capaz de validar a produção de conhecimento a partir da experiência. Sua motivação, segundo afirma, era urgentemente prática, pois estava convicta da correlação entre as nossas ações cotidianas e o mundo que, com elas tornamos possível.

Ao rememorar as considerações da autora quanto à experiência como produtora de conhecimento e a relação entre as nossas ações e o mundo que com elas tornamos possível, me aproximo das resultantes artístico-acadêmicas, citadas anteriormente, nos quais a artista-pesquisadora expressa direta ou indiretamente, questões relacionadas tanto à experiência quanto ao gênero e a criação de mundos possíveis. A partir dessa constatação e inspirada por Minõso (2020) quando se perguntou como nos tornamos as feministas que somos, lanço a provocação de refletir sobre como nos tornamos as artistas-pesquisadoras que somos e o que nos leva a criar o que e como criamos? Por óbvio, não se pretende, ao investigar essa questão, encontrar uma resposta definitiva ou limitante, mas recolher pistas capazes de ampliar a discussão sobre ela, pelo menos no que tange os modos de produção de Dani Leite.

2. A artista-pesquisadora e suas resultantes artístico-acadêmicas

Daniela Correa Leite, ou Dani Leite, seu nome artístico, é membro fundador do in-Próprio coletivo e foi na qualidade de atriz e diretora que colaborou para criação do espetáculo *in-Próprio para dinossauros*. É também doutora em Estudos de Cultura Contemporânea / Poéticas Contemporâneas (UFMT/PPG ECCO - 2019), onde defendeu a tese *O que pode o teatro como poética do acontecimento: cartografias de desejos e uma ode à desobediência*, ambos os trabalhos serão entendidos aqui como resultantes artístico-acadêmicas de sua atuação como artista-pesquisadora.

O ponto de destaque é a observação de que nas duas resultantes estão latentes tanto os aspectos artísticos quanto os acadêmicos, o que neste caso, caracterizará o que chamamos aqui de resultante artístico-acadêmica: produções artísticas e acadêmicas correlacionadas e que se retroalimentam ainda que se manifestem em plataformas distintas, sendo uma delas necessariamente, acadêmica. No caso das de Dani Leite, nas duas resultantes artístico-acadêmicas, estão presentes discussões sobre gênero, teatro performativo e experiência como conhecimento e intervenção no mundo, traços que leio como manifestações da ligação de sua produção com a Pesquisa Artística (PA), viés epistemológico cujo centro estão a pesquisa artística e a prática artística. Embora as duas resultantes artístico-acadêmicas de Dani Leite tratem de assuntos e conceitos afins, o que as une, uma se expressa de forma cênica e a outra acadêmica- o que as distingue.

Na primeira resultante artístico-acadêmica, referente à concepção do espetáculo *in-Próprio para dinossauros*, nota-se predominantemente a dimensão artística, uma vez que se trata da montagem e execução de uma peça teatral e todas as articulações pressupostas por tal atividade, como a concepção de uma dramaturgia, a elaboração de um conceito para a encenação e o treinamento da atriz para atuação na cena, por exemplo. Na segunda

resultante artístico-acadêmica: *O que pode o teatro como poética do acontecimento: cartografias de desejos e uma ode à desobediência*, observa-se características predominantemente científicas, uma vez que lida com os conceitos em seus usos mais convencionais para a academia, no caso, a elaboração da tese em si, sem, ao mesmo tempo, distanciar-se das questões e práticas artísticas, já que a própria problematização teórica, conforme indica Bragagnolo (2021), decorre da prática artística.

Se na resultante artística, a peça, Dani Leite experimentava na cena o “aqui agora’ irremediavelmente cruel de nossa existência” (Quilici, 2004, p. 40), próprio do teatro performativo, como se pode ver no momento que convoca a plateia para dançar até que o patriarcado caia, na tese, sua resultante acadêmica, problematizava teoricamente as questões relacionadas ao encontro entre o teatro performativo e o gênero, como é o caso de quando debate: “como se dá o uso estético daquilo que nos acontece?” (Leite, 2019, p. 101), uma instigação que se refere a uma criação que se aproxima do teatro performativo, e “(...) por que o masculino é tido como força, como potência e o feminino como a ausência desses afetos?” (Leite, 2019, p. 80), reflexão que abre espaço para as diferenciações sociais decorrentes do gênero.

É justamente a criação tanto na dimensão artística quanto na acadêmica que reverberam no que estamos chamando aqui de resultantes artístico-acadêmicas, pois imbricam-se, coexistem, retroalimentam-se e nesse gesto, revelam tanto a indissociabilidade entre o par teoria/prática (geradora da perspectiva da resultante artístico-acadêmica) quanto ao binômio artista/pesquisadora. Esta figura de pessoa pesquisadora que não renuncia a seu papel de artista é um aspecto que Coessens; Crispin; Douglas (2009) identificam como recorrentes nas práticas em PA.

No que se refere ao encontro entre as questões de gênero com o teatro performativo, desde a proposta para a montagem de *in-Próprio para Dinossauros* pode-se identificar investigações acerca dessa intersecção. Erigida da metáfora dos Dinossauros como um código para comportamentos que embora sejam ultrapassados ainda acometem as mulheres em seu cotidiano, Leite (2019) revela: “optamos por tornar visíveis e desobedecer aos comportamentos jurássicos que são naturalizados na vida cotidiana e exercidos sobre nossos corpos, apresentando-os como um manifesto em voz alta.” (Leite, 2019, p.101). Ao refletir sobre a relação entre os enfrentamentos cotidianos femininos e o teatro performativo em *O que pode o teatro como poética do acontecimento: cartografias de desejos e uma ode à desobediência* e registrando-o em forma de texto científico, Dani Leite não só revela seu processo criativo como, problematiza-o e sistematiza a partilha desses saberes na elaboração da tese. Assim, inscreve-se no campo da PA, conforme ressalta Figueiredo (2023), ao afirmar ser aspecto distintivo desta derivar-se primordialmente da importância que a prática artística ocupa.



3. Como nos tornamos as artistas-pesquisadoras que somos? Pistas transitórias

Podemos com as enunciações de Leite (2019) e Miñoso (2020) responder com certeza como nos tornamos as artistas pesquisadoras que somos? Se tomarmos a premissa do método genealógico conforme apresentado pela segunda, quando reitera que tal método coloca em “questão os feitos do presente de modo a identificar os interesses e os condicionamentos históricos e culturais que o determinam e a vontade de poder que o produz” (Miñoso, 2020, p.114) juntamente com o conceito de cartografia de forma de acompanhar o processo enquanto ele se desenvolve, de acordo com a proposição de Passos, Kastrup e Escóssia (2014), podemos por meio de pistas, desvendar pontos que sustentam nossas práticas na qualidade de artistas-pesquisadoras.

Pista n.º1

No caso de Dani Leite, por exemplo, temos pistas de que suas resultantes artístico-acadêmicas, na qualidade de artista-pesquisadora, são atravessadas pelo encontro das questões de gênero com o teatro performativo e se movem pela pulsão de que a confluência entre a teoria e a prática possa ter força de ação, e assim, agir na criação de outros mundos possíveis, quem sabe menos violentos e mais justos para com as mulheres.

Pista n.º2

Dado ao fato de que as resultantes artístico-acadêmicas de Dani Leite lidam sim com questões de gênero, mas não só, e por sua experiência na qualidade de mulher, artista-pesquisadora, ao friccionar suas experiências pessoais, mantendo-se atenta para o fato de como elas poderiam reverberar com as de outras mulheres e a partir disso elaborar artístico-academicamente suas descobertas e compartilhá-las com pares e comunidade, vemos sua experiência acionada como arquivo, agindo como “documento substancial” (Miñoso, 2020, p.118) e base válida para a produção de conhecimento a partir dela.

Pista n.º 3

Estabelecemos uma artista-pesquisadora pode construir saberes em artes cênicas a partir de sua experiência e por meio da organização, sistematização deles. No caso de Leite, com a especificidade de ter a si mesma como ponto de enunciação, reserva a ela e por consequência histórica, às artistas-pesquisadoras que vieram antes e as que ainda virão, seu lugar rumo a produção de saberes artístico científicos decoloniais, no campo das artes cênicas na cidade de Cuiabá. Nesse caso tais gestos operam contra possíveis apagamentos da mulher nessa área e corroboram a construção de um legado que perpetua ações que se distanciam das práticas hegemônicas abrindo espaço para que as praticantes das artes cênicas possam também se colocar como produtoras de conhecimento também caso desejem. Por fim, espera-se com este trabalho, contribuir com o registro sobre as aproximações entre PA e artes cênicas desenvolvidas em Cuiabá, destacar o papel das artistas-pesquisadoras nesse desenvolvimento e assim ampliar as possibilidades reflexivas sobre o tema.

Referências Bibliográficas

Arfuch, L. (2010). O espaço biográfico: Dilemas da subjetividade contemporânea. Editora UERJ.

Bragagnolo, B. (2021). Práticas de desclassificação na performance musical: Perspectivas emancipatórias para a pesquisa artística. *Revista Vórtex*, 9(1), 1–24. <https://doi.org/10.33871/23179937.2021.9.1.1>

Coessens, K., Crispin, D., & Douglas, A. (2009). *The artistic turn: A manifesto*. Leuven University Press.

Féral, J. (2008). Por uma poética da performatividade: O teatro performativo. *Sala Preta*, 8(1).

Leite, D. C. (2020). O que pode o teatro como poética do acontecimento: Cartografias do desejo e uma ode à desobediência [Dissertação de Doutorado]. Universidade Federal de Mato Grosso

Miñoso, Y. E. (2020). Fazendo uma genealogia da experiência: O método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina. In A. Varejão et al. (Orgs.). *Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais* (pp. 109–130). Bazar do Tempo.

Nogueira, I. (2022). Criando mundos, tecendo encantamentos: Reflexões sobre uma metodologia feminista para a pesquisa artística. In *Pesquisa artística: Performance, criação e cultura contemporânea* (pp. 101–121). Stricto Sensus Editora. <https://doi.org/10.35170/ss.ed.9786586283778.05>

Quilici, C. S. (2004). Antonin Artaud: Teatro e ritual. Annablume.

Thereza Helena de Souza Nunes, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: therezahelena@gmail.com



Bibiana Maria Bragagnolo, Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: bibi_bragagnolo@hotmail.com



Paula Guerra, Universidade do Porto - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Portugal

E-mail: pguerra@letras.up.pt





